

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO

Ariluci Goes Elliott¹
Telma Campanha de Carvalho Madio²

RESUMO:

O presente trabalho discorre, através de uma revisão bibliográfica sobre Arquivologia e análise documentária de fotografias. A Arquivologia tem um importante papel na organização de documentos (fotografia), colaborando para que as informações disponíveis sejam acessadas de maneira rápida e segura. O estudo da comunicação através da fotografia passa a representar uma sociedade organizada, integrando os ambientes internos e externos e a difusão de informações geradoras de conhecimento. A fotografia enquanto expressão dos atos de fé e devoção testemunha e documenta, através das imagens, os registros do cotidiano religioso popular em suas múltiplas significações e situações vinculadas ao sagrado. A fotografia como documento de arquivo perpassa pela análise, processamento, organização e conservação, etapas estas aliadas e indispensáveis aos princípios arquivístico que corroboram para a recuperação da informação. A Análise Documentária como conjunto de procedimentos efetuados a partir da leitura dos documentos, realizadas através das linguagens documentárias, facilita a localização ou consulta do acervo analisado, organizando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos documentos (fotografias). A forma particular da informação contida num arquivo fotográfico faz ressoar memórias submersas dos romeiros no autenticar o fato social, isto remonta a captura do sagrado a partir dos momentos específicos de celebração.

Palavras-Chave: Arquivologia. Análise Documentária. Fotografia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre **Fotografias de romeiros como documento de arquivo**, estudo das imagens enquanto documentos arquivístico existentes no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri em Juazeiro do Norte-CE. A organização de documentos imagéticos é valorizada a partir do conteúdo de informações que ela apresenta através da produção do documento, contextualizando esse documento em termos arquivístico.

¹ ariluci@cariri.ufc.br. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus Marília.

² telmaccarvalho@marilia.unesp.br. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus Marília (Orientadora).

Nossas reflexões estão demarcadas nos pressupostos envolvidos na produção e organização da informação, ressaltando-se as questões norteadoras que definirão a análise e recuperação das imagens, de forma que favoreça a preservação da memória na formação do acervo. Note-se que o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da UFC Campus Cariri dispõe de cerca de 500 fotos, acarretando uma motivação para investigar a análise documentária destes documentos frente à devoção dos romeiros vindos de todo nordeste para a cidade de Juazeiro do Norte-CE.

O interesse de contribuir para a recuperação dessas fotografias parte de uma postura interdisciplinar, promovendo um debate plural sobre a informação registrada e institucionalizada no contexto da Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Cariri. Um *corpus* de investigação naquilo que compete à informação enquanto insumo básico para construção do conhecimento, circundando o interesse pelo estudo das romarias. Assim, as fotografias guardadas nesta IES, merecem destaque no (re) dimensionamento dos procedimentos envolvidos na organização da informação para a memória da sociedade.

Feita esta reserva, a escolha do tema está relacionada não apenas na análise documentária, mas na formação do acervo, o seu histórico, a sua contextualização e importância, propondo ainda um tratamento documentário de acordo com a demanda das pesquisas/usuários do Arquivo.

Assim, a documentação visual, e especialmente a fotografia, são enfocadas nesta investigação como meio onde a sociedade se projeta e se propõe interpretativamente (MARTINS, 2002), apresentando contextos e conteúdos simbólicos dos romeiros, em momentos de fé e devoção, explorando a herança cultural e o enquadre social enfatizado pela interatividade das imagens, em seus detalhes, evidências e testemunhos visuais. Deste ponto de vista, podemos territorializá-la na análise documentária das expressões e saberes populares, do conhecimento entrelaçado e representativo relativo às romarias, enquanto fato social (LOIZOS, 2002; GOFFMAN, 1995).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fotografia como expressões dos atos de fé e devoção testemunham e documentam através das imagens os registros do cotidiano religioso popular em suas múltiplas significações e situações veiculadas ao sagrado. Nessa perspectiva, decifrar o que se esconde por trás das celebrações religiosas continua sendo um desafio para os cientistas que se

documentam com expressões visuais da realidade sócio-cultural (MARTINS, 2002), particularmente no Nordeste do Brasil. Segundo Smit (1989, p. 102) “a descrição de uma imagem nunca é completa”, para entendermos a lógica da fotografia, sua formação/produção do acervo, está envolto em uma série de intenções.

São esses recortes teóricos somados a outros que permitiram subsídios epistemológicos no provocar o diálogo interdisciplinar sobre Fotografias de romeiros como documento de arquivo. Pretendendo com isto, um revisitar da produção do conhecimento na Ciência da Informação, através da interface com a Arquivologia. Comunga com esta reflexão, Belloto (2004, p.15) quando afirma que:

O objetivo da Arquivologia é o acesso à informação, desde aquela que é imprescindível para o processo decisório e para o funcionamento das atividades [...] até a que visa à crítica e 'explicação' das sociedades passadas pela historiografia, tanto quanto a que permanece como componente de um corpus informacional que possibilite a transmissão cultural de geração a geração.

Nesta perspectiva, o arquivista desempenha um importante papel na organização documentária, atuando como gestor de informação, colaborando para que essas informações sejam acessadas de maneira mais rápida e seguras. Desta maneira o tratamento correto da documentação histórica disponível nos arquivos é fundamental para que se preserve a memória da informação. Boccato e Fujita (2006, p.88) colocam em destaque que:

[...] os documentos imagéticos como fonte de informação cumprirão o ciclo informacional, isto é, a partir da produção intelectual, a informação passará por um processo que abrange várias etapas como a edição, a seleção, a aquisição, o processamento técnico, a armazenagem e a estocagem, a disseminação, a recuperação e a utilização da informação.

Assim, Elliott e Rolim Neto (2007) destacam o arquivo no reconhecimento da situação e análise documentária, ou seja, na tomada de decisão requerida no contato com os dados armazenados, otimizando a busca de informações por seus usuários. Isto possibilita analisar criticamente e entender a importância da fonte de informação na intersecção com a indústria da informação/comunicação.

Portanto, contextualizar ações temporais e acontecimentos reais na cidade de Juazeiro do Norte-CE, centra-se na infinidade de formas de expressão de fé e devoção ao Padre Cícero, contemplando na troca de informações oferecidas pela fotografia, a interação entre memórias,

criando um foco de análise ao social que revela os atos e representações que compõem deliberadamente as romarias como fato social.

Cabe ressaltar, que algumas pesquisas (EDWARDS, 2001; DUBOIS, 1998) apontam que as imagens visuais comportam através da fotografia um viés semântico que exige uma leitura sobre as sequências de ações fotografadas, abrindo um processo de interpretação do evidencial, a partir das probabilidades oferecidas pelo fato social, no momento da captura do dado visual. Como coloca Kossoy (1989, p. 45):

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é citá-la em pelo menos três estágios muito bem definidos que marcam a sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; essa pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro de origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia [...].

Essa revelação evoca reflexões sobre as memórias ativas, presentes na polissemia visual das romarias, bem como, sobre os processos interativos provocados ao sagrado. É curioso observar que o aparecimento da fotografia nesse universo de fé vem preenchendo uma necessidade de imaginar o sagrado, de imaginar-se no sagrado, e a necessidade de verossimilhança nesse imaginar.

Assim, a análise documentária dos registros icônicos das imagens de romarias de Juazeiro do Norte-CE é percebida quando se necessita recuperar o documento fotográfico, carregado de significados e memórias. Nesse contexto, as fotografias adquirem um legado informacional propício ao processo arquivístico eficiente e eficaz de guarda, pesquisa e recuperação de informações documentais, oportunizando o redimensionamento de ações comprometidas com o *locus* informacional do profissional em suas atuações na área.

É relevante ainda compreendermos as matizes teóricas que poderão subsidiar reflexões a produção e organização da informação ali gerada, no que tange à representação, armazenagem, recuperação dessas informações. A responsabilidade acadêmica e social emerge então nos procedimentos envolvidos na construção do conhecimento no contexto da Arquivologia.

2.1 As romarias de Juazeiro do Norte-CE

Fotografia 01: Romeiros na estátua de Pe.Cícero.



Fonte: A autora, 2007

As romarias da cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará são de fundamental importância para o crescimento acelerado da cidade desde a sua formação até os dias atuais. Em 1889 um fato ocorre durante a celebração de uma missa, no que foi (e ainda é) considerado um milagre: durante a celebração da missa, ao entregar a hóstia à Beata Maria de Araújo a mesma se transforma em sangue. Este suposto milagre aconteceu por um longo período e atraiu moradores e fiéis de outras cidade e regiões do Nordeste para receber as bênçãos do Padre milagreiro (ARAÚJO, 2006).

A partir deste episódio, Juazeiro sofreu um intenso processo de desenvolvimento com a chegada de inúmeros fiéis advindos de diferentes regiões do país, que viam no lugar um espaço para a devoção e a possibilidade de mudança nas condições socioeconômicas.

A morte do Padre Cícero em 1934 não esfriou o crescimento do comércio, do artesanato e das migrações. Pelo contrário, as manifestações davam sinal de intensificação. Araújo (2006) aponta que a cidade de Juazeiro, em relação às cidades vizinhas, foi à única que triplicou o número de habitantes no período de 1920 a 1970. Além da Igreja de Nossa Senhora das Dores, outros espaços foram sendo construídos durante o século XX:

O Santo Sepulcro, a casa de ex-votos, as casas do padre Cícero (tanto a central na atual Rua São José, como a casa do Horto) e no próprio Horto, a visita à estátua de 27 metros erguida na década de 1970 tornou-se visita obrigatória aos romeiros (NOBRE, 2010).

Estes lugares construídos durante e após a morte do Padre Cícero, revertem-se hoje em pontos turísticos, de memória e de peregrinação durante todo o ano. Pelo menos 05 romarias (como são conhecidos os movimentos migratórios) destacam-se em Juazeiro do Norte, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 01 – Calendário das principais datas das romarias

ROMARIA	DATA	HOMENAGEM E EVENTOS
Nossa Senhora das Candeias	02 de fevereiro	A Nossa Senhora das Candeias, considerada a Nossa Senhora da Luz. Grande Procissão.
Aniversário de Nascimento de Padre Cícero	24 de março	Missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Semana do Padre Cícero.
Aniversário de Morte de Padre Cícero	20 de julho	Missas em homenagem ao Padre.
Nossa Senhora das Dores	15 de setembro	Padroeira da Cidade. Procissão. Passeata dos romeiros.
Dia de Finados	02 de novembro	Romaria ao túmulo do Padre Cícero. No dia 01 de novembro comemora-se o dia do romeiro.

Fonte: Pereira (2005).

Deste modo, mapear e desenvolver um estudo relacionando o uso de fotografias através da captação da realidade sócio-cultural, em momentos de celebração religiosa, proporciona uma leitura popular das ações e acontecimentos reais, circundados pelo fotografável, no evocar de importantes memórias e símbolos dos registros de fé e devoção em Juazeiro do Norte, através do contexto das Romarias.

3 RESULTADOS

Em função dos objetivos de nosso trabalho, o principal procedimento metodológico para sua elaboração é a reflexão em torno da bibliografia e do referencial teórico indicados. Utilizamos a Análise Documentária, idéia reforçada por Philippe Dubois (1986 a 1999) propiciando uma abordagem voltada para Linguística, no que se refere à análise de documentos escritos, auxiliando na análise de documentos fotográficos (sistemas de signos – imagens e gestos). Captando, transformando e divulgando acontecimentos, opiniões e ideias do presente, organizando o futuro, legitimando o passado e realizando uma leitura desses fatos do presente no futuro.

A análise documentária de imagens fotográficas tem como finalidade facilitar o acesso às imagens que melhor atendam às necessidades dos usuários. Manini (2002) ressalta que o usuário de acervos fotográficos não se concentra apenas no que a fotografia traz como conteúdo, mas no modo como este conteúdo é expresso, como ele passar a existir enquanto registro imagético, no nosso caso, dentro de um Arquivo.

A análise das imagens acontece através da diferenciação dos aspectos genérico-específicos. Segundo Smit (1997): “a Análise Documentária da imagem se reúne em categorias informacionais: QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE”, delimitadas a seguir:

QUEM	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
COMO / O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto O QUE focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII)

Fonte: MANINI, Miriam (2001).

É muito importante ter conhecimentos básicos de como tratar a informação fotográfica para que não corramos o risco da perda em sua recuperação e estabilização dos documentos no arquivo. Apresentamos a seguir, dois exemplos de como estão sendo preparadas as fotografias para compor o acervo geral do arquivo do LACIM:

Fotografia 02:



Fonte: Nívea Uchoa

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	SOBRE
QUEM	Mulher Idosa, “calejada”		Romaria
ONDE	Romaria	Romarias de Juazeiro do Norte-CE	
QUANDO		Novembro	
COMO		Segurando rosa na procissão	

Fotografia 03:



Fonte: Nívea Uchoa

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	SOBRE
QUEM	Criança		Romaria
ONDE	Romaria	Horto do Pe. Cícero – Juazeiro do Norte-CE	
QUANDO		Novembro	
COMO	Sentada em uma pedra	Aguardando a procissão passar	

Realizada a descrição das imagens, a análise através das palavras-chave existentes nas tabelas, a sua recuperação se tornará mais simples, pois depois da informação ter sido registrada e transformada em um documento, ela deverá ser “estocada”, isto é, armazenada em algum suporte, seja uma caixa, pasta ou computador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada instituição (arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação ou informação) seja pública ou privada guarda arquivos fotográficos, mas a recuperação da informação imagética para o atendimento aos usuários é uma questão precária. As fotografias devem se transformar em documento de arquivo, produzidos em um contexto específico e com uma função determinada conforme afirma Heredia Herrera (1991, p. 123):

Ciñéndonos a los documentos archivísticos que incluyen tanto los jurídicos como los “administrativos” conviene insistir en su distinción respecto de las otras acepciones documentales genéricas basándola en su génesis que es la que los va diferenciar, en cuanto que se estiman como tales los producidos o recibidos por una persona o institución durante el curso de su gestión o actividad para el cumplimiento de sus fines y conservados como prueba e información.

Nessa perspectiva a análise documentária, através das linguagens documentárias facilita a descrição, localização ou consulta do acervo analisado, organizando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos materiais (fotografias). Linguagens essas construídas através da indexação, armazenamento e recuperação da informação. Dessa forma, cada procedimento de representação documentária é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

Segundo Pupim e Madio (2010) “compreende-se o arquivo como o acúmulo do suporte da informação orgânica – seja ela escrita, imagética, digital – produzida ou recebida por uma instituição, pessoa ou família no decorrer das atividades desenvolvidas em dado contexto em prol do cumprimento de sua missão”. É nos registros icônicos das imagens de romarias que encontramos a herança cultural do romeiro de Juazeiro do Norte, sua memória, sua identidade, não podemos deixar de investigar, descrever, organizar e tornar público a sua trajetória.

Abstract:

This paper discusses, through a literature review on documentary analysis and archival photographs. The archival science has an important role in organizing documents (photo), contributing to the available information is accessed quickly and safely. The study of communication through photography comes to represent an organized society, integrating internal and external environments and dissemination of information create knowledge. The photograph as an expression of the acts of faith and devotion witnesses and documents, through images, the records of the daily religious popular in its multiple meanings and situations linked to the sacred. The photograph as a document file runs through testing, processing, organization and maintenance, coupled with these steps and essential principles that support for the archival information retrieval. A Documentary Analysis as a set of procedures performed from reading the documents, conducted through the documentary language, facilitates the location of the collection or query parsed, better organizing the documents in a specific area of knowledge, from the proper content of the documents (photographs). The particular form of the information contained in a file photo echoes memories of pilgrims submerged in authenticate the social fact, this goes back to capture the sacred from specific moments of celebration.

Keywords: Archival. Documentary Analysis. Photography.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria de Lourdes de. *A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé*. 2005. 250 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*, FGV, 2004.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, M.S.L. Discutindo a análise documental de fotografia bibliográfica. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Lisboa, v.2, n.1, p.84-100, 2006.
- DUBOIS, P. *El acto fotográfico: de La representación a La recepción*. Barcelona: Paidós, 1986. (Paidós Comunicación, 20).
- DUBOIS, P. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papirus Editora, 1998.
- EDWARDS, E. Border practices: photography and anthropology. In: *Acts of faith: Brazilian contemporary photography Brazil Connects*. Oxford: Pitt Rivers Museum, 2001.
- ELLIOTT, Ariluci Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite. A gestão da informação arquivística: organização do arquivo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT/CE. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 22., 2007, Brasília. *Anais...* Brasília: FEBAB, 2007.
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1995.

HEREDIA HERRERA, Antonia (1991). *Archivística general: teoria y práctica*. 5. ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MANINI, Miriam P. *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. São Paulo, 2002. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP.

MARTINS, J.D.S. A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. *Revista Estudos Avançados*, 2002.

NOBRE, Edianne dos Santos. *O teatro de Deus: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas* (Ceará, 1889-1898). 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

PEREIRA, Cieusa Maria Calou. *Análise da problemática do lixo nas romarias de Juazeiro do Norte-CE*. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

PUPIM, Eliana Kátia; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. *Delineando las funciones del sector de archivo de álbumes de una industria fotográfica* // Ibersid. (2010) 229-242.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano. In.; SMIT, Johanna W. (Coord.) - *Análise documentária: a análise da síntese*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989, p. 101-113.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. *Informare*, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p.28-36, jul./dez. 1997.